

VIVÊNCIAS NO ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: ALGUMAS REFLEXÕES ACERCA DAS DIFICULDADES NA LEITURA E ESCRITA

PAZ, Ana Paula Santos da

Estudante do Curso de pedagogia, da Universidade Federal da Paraíba – UFPB.
paz.paulinha@hotmail.com

SANTOS Analucia dos

Estudante do Curso de pedagogia, da Universidade Federal da Paraíba – UFPB.
ana1979lucia2011@hotmail.com

BATISTA, Aline Cleide

Doutora em Educação, Professora da Universidade Federal da Paraíba - UFPB – Campus IV.
alinecleide@yahoo.com.br

RESUMO:

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de Ensino que historicamente foi se construindo a partir das lutas dos movimentos sociais e culturais, marcada pelas resistências sofridas em todo o país no século XX. Assim podemos observar e relatar o quanto é satisfatório quando o aluno da EJA tem um avanço simbólico a cada oficina pedagógica realizada e construída em grupo ou individual. O aluno da Educação de Jovens e Adultos é formador do seu próprio conhecimento e outros saberes com os professores, que ali estão sempre dando um suporte para esses sujeitos construírem seus conhecimentos de forma autônoma. Neste trabalho, destacamos as oficinas com olhares específicos na Leitura e Escrita do sujeito historicamente construído dentro de uma cidadania que sofre alterações mediante suas escolhas e representações. O sujeito da Educação de Jovens e Adultos - EJA é um sujeito singular com suas próprias características ao qual cada um se destaca com sua bagagem de experiências vivenciadas ao longo de sua vida. A troca de experiências dentro da sala de aula, com essa turma, enriqueceu de forma significativa as alunas concluintes da turma de Pedagogia que puderam perceber o quanto é rico a troca de saberes entre o aluno da EJA, favorecendo uma maior reflexão acerca do processo formação para a docência, na licenciatura em nível superior. O processo de leitura e escrita é algo relevante para ambas os lados que trocam saberes plenos numa sociedade que cobra cada vez mais.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos, Estágio Supervisionado, Leitura e escrita.

1. Introdução

As atividades práticas do Estágio Supervisionado VI foram realizadas na Escola Estadual Indígena de Ensino Fundamental e Médio Guilherme da Silveira, localizado na

Aldeia Mont´Mor na cidade de Rio tinto – Paraíba. Funciona nos turnos da manhã, tarde e noite. As práticas foram desenvolvidas no turno da noite 3º Ano ao qual a turma possui 21(vinte e um) alunos. O referencial teórico do projeto desenvolvido foi composto por autores que discutem as temáticas ligadas a Educação de Jovens e Adultos (EJA), a importância da valorização dos conhecimentos dos alunos destacando a importância da leitura e escrita para o desenvolvimento dos sujeitos.

A abordagem central do projeto foi desenvolvida a partir do trabalho com a leitura e escrita e visou o desenvolvimento de aprendizagens que proporcionassem aos alunos espaços para expressarem seus conhecimentos, e assim compartilhem saberes. A Educação de Jovens e Adultos tem uma grande importância para os sujeitos que a procuram, pois a partir da vivência em sala de aula os sujeitos podem desenvolver conhecimentos úteis para as suas vidas.

A proposta do desenvolvimento das oficinas pedagógicas era de proporcionar aos educandos o desenvolvimento e socialização de conhecimentos a partir de práticas de leitura e escrita. Assim, tentar garantir que os alunos tenham em sua formação oportunidades para o desenvolvimento de habilidades que garantirão a participação no ambiente social como sujeitos que exercem o seu direito de cidadania, desta forma os sujeitos constroem seus conhecimentos de maneira autônoma.

2. A importância da Educação de Jovens e Adultos para a formação cidadã dos sujeitos: reflexões sobre o desenvolvimento de conhecimentos mediante a socialização entre educador e educando.

No Brasil a Educação de Jovens e Adultos surge diante da tentativa de promover aos sujeitos oportunidades de desenvolvimento, pois os sujeitos que frequentam a EJA geralmente não tiveram oportunidades de estudar na escola regular. Esse é um reflexo da dívida histórica que o país tem com a sociedade brasileira, uma vez que a educação desde o início da colonização era destinada aos sujeitos abastados.

Freire (1987) em suas reflexões sobre o processo de escolarização destaca que a escola deva promover aos sujeitos espaços para o desenvolvimento da autonomia, que apenas será conquistada pelos sujeitos mediante a realização de práticas educativas voltadas para a reflexão sobre a realidade, ele ainda destaca que a educação libertadora é construída na socialização de saberes entre o educador e o educando através do diálogo.

A interação entre os sujeitos da EJA pode auxiliar o desenvolvimento de conhecimentos, uma vez que possibilita aos sujeitos a participação na realização da construção de conhecimentos. Ao oferecer oportunidades para os sujeitos participarem do processo de construção de conhecimentos, estaremos dando ênfase aos saberes outros que nossos alunos trazem para a sala de aula. Assim ganha visibilidade no processo educativo, o que possibilita que os sujeitos de fato tenham voz, favorecendo o diálogo e desvelamento da sua realidade.

O diálogo é uma ação importante para o desenvolvimento da autonomia dos sujeitos, pois de acordo com Freire (1987) ao valorizar o diálogo o professor demonstra aos alunos que acredita na capacidade dos educandos e diante disso os sujeitos passam a desenvolver confiança sobre si e assim podem buscar transformações para a sua realidade. O diálogo entre o educador e o educando possibilita ao professor conhecer a realidade dos seus alunos e assim poder desenvolver ações pedagógicas que possam ter significado para os sujeitos.

Mediante o compromisso assumido pela EJA, o professor que atua nessa modalidade de ensino para realizar um trabalho que garanta aos sujeitos o desenvolvimento de conhecimentos deve estar atento aos motivos que levaram esses sujeitos a buscarem a Educação de Jovens e Adultos e realizar o seu trabalho valorizando os saberes que os alunos desenvolverem ao longo de suas vidas, como afirma Bernardino (2008):

As práticas pautadas na simples reprodução do conhecimento, enquanto verdades absolutas, já não dão conta da multiplicidade de saberes existentes na sociedade e, dessa forma, pode não mais representar um meio eficiente de promover uma educação voltada para as realidades específicas de cada educando. (BERNARDINO, 2008, p.4)

Podemos perceber a importância de uma educação voltada para a realidade do discente, tendo em vista que na atualidade o aluno da EJA, busca essa modalidade de ensino por diferentes razões, diante disso o professor tem como função auxiliar os alunos a desenvolverem conhecimento, pois a educação é um instrumento para a conquista da liberdade do sujeito.

Ao chegar à escola o sujeito da EJA desenvolveu ao longo da sua vida muitas experiências que lhes proporcionaram a construção de saberes, esses saberes são importantes para a escola, pois podem ser integrados aos conhecimentos sistematizados e assim desenvolver aprendizagens com significado para os alunos, ao valorizar os saberes discentes o

professor demonstra aos alunos que eles são parte do processo de construção e que podem realizar o desenvolvimento de conhecimentos.

Diante disso o professor da EJA é desafiado diariamente a promover espaços para que o desenvolvimento dos alunos sejam ressignificados, por seus saberes prévios, em busca da reorganização desse conhecimento e assim alcancem a (re)elaboração dos conceitos. A realização desse trabalho acontece com integração entre os conhecimentos desenvolvida pelo professor na sua formação contínua e continuada, sobre os saberes desenvolvidos ao longo da sua prática docente, pois como afirma Bernardino (2008) a educação “É construída dia-a-dia em sua atuação em sala de aula em contato com as várias realidades, saberes e culturas dos alunos” (BERNARDINO,2008,p.8).

Desta forma, podemos perceber que a Educação de Jovens e Adultos tem um papel importante na formação dos sujeitos, pois possibilita aos participantes desse processo a interação com os sujeitos de diferentes culturas, que possuem diversos conhecimentos que podem ser socializados. Contribuindo assim, para a construção de novos conhecimentos, aos quais todos os sujeitos são agentes ativos, assim esses sujeitos podem desenvolver a sua autonomia.

As dificuldades do desenvolvimento da leitura e escrita na EJA: vivências realizadas através do estágio supervisionado.

A realidade vivenciada na Educação de Jovens Adultos ao desenvolver atividades voltadas para a leitura e escrita possibilitou a reflexão sobre os desafios enfrentados pelos educadores na realização do seu trabalho, pois diariamente os docentes que atuam na EJA enfrentam desafios em relação à realidade dos educandos para a realização de suas atividades.

Os alunos que procuram a EJA são sujeitos que geralmente deixaram de estudar para poder trabalhar quando na sua idade infanto-juvenil e hoje está na sala de aula por sentirem que falta algo importante para sua convivência na sociedade ao qual esta incluso. Conforme Matencio(1994, p. 40):

O desenvolvimento da atividade de leitura e escrita implica, como já foi amplamente veiculado, a construção de hipóteses que, baseadas em indícios e informações sobre o que se procura obter do texto, auxiliaram sua compressão. Ao longo da leitura, o leitor possui um grau de previsibilidade sobre o encaminhamento que será dado ao texto, fundamentado tanto em seu conhecimento de textos e de mundo como nas informações fornecidas pelo texto que está sendo lido. A experiência do leitor, os objetivos da leitura e a

complexidade do texto em questão serão determinantes para a rapidez com que essa atividade será realizada e para o próprio resultado da atividade.

O desenvolvimento da leitura e escrita amplia aos sujeitos possibilidades para o desenvolvimento de conhecimentos nas mais diversas áreas uma vez que ao desenvolver conhecimentos com a leitura e escrita os sujeitos começam a desenvolver a sua autonomia. Diante disso podemos perceber que ao ter autonomia para ler e escrever garante aos sujeitos possibilidades para a formação de um sujeito crítico.

No estágio ficou bem visível a vontade que estes alunos têmem aprender e ser um sujeito crítico e formador de suas opiniões, transformando a escola não só em um local de aprender a ler e escrever mais de ter sujeitos que são formadores de opiniões para um bem melhor de uma cidadania muitas vezes são marcadas por estereótipos que traz um sinal negativo, porem ao vivenciar as oficinas eles próprios já perguntam e hoje professora o que faremos? Ou seja, isso era mais uma motivação para cada vez mais nós que estávamos ali dando a aula nos motivasse mais para elaborar uma ótima aula para eles que já vinham de um dia desafiador no trabalho e em suas experiências diárias.

Em uma de nossas vivencias percebemos o quando é importante aprender a ler quando em uma de nossas aulas de português ensinamos aos alunos da EJA, a observar os encartes de supermercado e pouco a pouco eles começaram a ler os produtos e suas marcas e perceberam que ao ler cada enunciado eles sabiam o que estavam levando para casa e sua utilidade de uso e relataram que antes não davam tanta importância e com esse olhar para a leitura eles estavam mais conscientes de serem cidadãos.

A história da leitura e da escrita inicia-se com a divisão de povos, pois só as pessoas que possuíam uma boa condição financeira eram portadores do conhecimento, ou seja, os senhores portugueses eram os únicos que tinham direito de estudar. Logo após esse período dar-se inicio no Brasil o projeto educativo do país voltado para catequização dos índios pelos jesuítas.

No entanto, os padres enfrentavam muitas adversidades que desafiavam seu trabalho, como as doenças, más acomodações, perigos com os animais selvagens. Enfim, havia necessidades de toda ordem, principalmente econômica, para o sustento das instituições de ensino.

Com isto podemos descrever que o processo de histórico da leitura e da escrita surge com base na necessidade do homem em registrar acontecimentos ao longo da historia da humanidade e entender esses registros. Com esse foco podemos afirmar que a leitura está

intensamente aliada à história da escrita. Por exemplo, nas sociedades antigas, em que a escrita era um privilégio de sacerdotes, escribas e demais pessoas ligadas a funções hierárquicas, a leitura era, por definição, uma prática oral e coletiva.

Conforme salienta Vóvio (2007, p. 91):

Sabemos muito pouco sobre as práticas de leitura, sobre seu funcionamento em contextos diversos [...] Muitas vezes essas práticas estão relacionadas a práticas orais e coletivas muito distintas daquelas de que se ocupa tradicionalmente a escola. Sabemos muito pouco sobre as posições atribuídas e acatadas pelos participantes nessas situações, por exemplo, o que se lê, de quem é a responsabilidade de ler, para quem se lê, qual é o papel do texto e como se interpretam o texto escrito [...] Portanto, conhecê-las e identificá-las exige trocar nossas lentes para observarmos os como e os porquês das práticas de leitura que ocorrem em cada local, o modo como a escrita é usada e os para que, as maneiras como as pessoas se envolvem nessas práticas e como elas as significam.

Com isto podemos afirmar que os primeiros contatos do sujeito com a leitura acontecem antes de sua inclusão no ambiente escolar, através do convívio com esses diversos objetos de leitura, em diferentes contextos sociais. Todavia, em inúmeros casos, é o início da vida escolar que chancela a entrada do sujeito no universo da(s) leitura(s), através da alfabetização – esta, porém, por si só, não possibilita ao sujeito inserir-se ativamente nas diferentes situações em que a leitura se faz presente. Decorre dessa constatação a discussão em torno do letramento, ou seja, não é suficiente ensinar habilidades de codificação e decodificação do escrito; é necessário, sim, conhecer e saber utilizar essas habilidades em diferentes práticas sociais ligadas à leitura e à escrita, em contextos específicos, para objetivos específicos (SOARES, 2003).

A produção de pequenos textos no estágio possibilitou observar que os alunos têm uma pequena dificuldade em exercer esta etapa de leitura e escrita mais que não é algo impossível, e com parceria e troca de experiências do professor com o aluno na sala de aula o aluno podem ir mais além, os alunos aprenderam muito na oficina de alimentação saudável e poderão escrever sobre a os alimentos que influenciam na sua saúde e vida, assim os mesmos criaram sua pirâmide alimentar e deram suas contribuições em pequenos textos sobre os alimentos e sua importância na alimentação. Em linhas gerais podemos assegurar que leitura e escrita e parte responsável e integrando da evolução humana e visões de mundo, ou seja, esses meios facilitaram os seres humanos a serem, ricos em história de conhecimentos, graças aos registros que ao longo dos anos foram se firmando com a aquisição da leitura e da escrita.

3. Resultados e Discursões

Diante as observações e vivências do estágio na sala de aula foi de grande relevância para a nossa experiência e formação docente, compreender que ao ensinar os educandos da EJA aprendemos juntos com eles através de suas experiências, conhecimentos que são levados em sua trajetória de vida. Realizar essas experiências com os alunos da Educação de Jovens e Adultos foi de grande satisfação podermos desenvolver em nosso estágio oficinas pedagógicas com a temática trabalhando com a leitura e escrita na educação de jovens e adultos, para que pudéssemos contribuir com a alfabetização e aprendizagens dos sujeitos. Para Arroyo (2006, p. 22) Não é qualquer jovem e qualquer adulto. São jovens e adultos com rostos, com histórias, com cor, com trajetórias sócio-étnico-raciais, do campo, da periferia. Para que o educador tenha sucesso em sua prática pedagógica é necessário que esse professor busque conhecer um pouco da história de seus alunos e suas vivências concretas de vida.

Os alunos que fizeram parte da turma que fizemos o estágio da EJA era uma turma mista de Jovens com idade de 14 anos e adulto com mais de 71 anos, a turma composta por mulheres que trabalham em seus lares e homens que trabalham na lavoura e Usinas próximo de sua localidade em que residem, muitos recebem até um salário mínimo e são moradores da Aldeia Mont'mor onde está localizada a escola, muitos deixaram de estudar para poder trabalhar e ajudar no sustento da família e assim hoje deram continuidade para aprender a ler e escrever, os jovens de 14 a 16 anos que estão inseridos neste contexto da Educação de Jovens e Adultos vêm do horário diurno ao qual tiveram retenção e não conseguiram avançar sendo transferido para a EJA à noite. A turma era bem esforçada e sempre estavam atentos aos conteúdos expostos pelas alunas estagiárias, alguns alunos com diferenças de ensino como a Senhora de 72 anos que a mesma estava no estágio de alfabetização e os demais bem mais avançados e isso dificultava um pouco a questão de avanço da turma, mais que a turma era bem esforçados e atentos.

Elaboramos cada oficina com a temática sobre a leitura e a escrita trazendo para os espaços escolares a aprendizagem de conteúdos curriculares de forma construtivista onde planejamos nossas aulas foram abordando o Ensino de Ciências trabalhando alimentação saudável e consciente, sistema monetário e a importância da Matemática no cotidiano e a importância de aprender as letras para incentivo da leitura e escrita que precisa ser adquirida por esses alunos da Educação de Jovens e Adultos que o lugar central da aprendizagem é na escola. A oficina que teve uma ótima aceitação e efetivação dos conteúdos ali ministrados foi

a de alimentação saudável, os alunos se dedicaram muito na execução da mesma, teve início com a demonstração da pirâmide alimentar e conversas com os alunos sobre o que eles conheciam sobre os alimentos, seus nutrientes e vitaminas que podem levar o ser humano a ter uma vida melhor sabendo se alimentar bem, logo após foi realizada uma atividade ao qual o aluno faria sua própria pirâmide alimentar e descreveria o porquê dos alimentos estarem em cada parte da pirâmide, na avaliação todos relataram perceber como as escolhas alimentares influenciam na vida do ser humano e se alimentar bem trará uma vida saudável e com isso viverá mais tempo com seus familiares. O que marcou nesta oficina foi a evolução e entusiasmo dos alunos na troca de experiências vividas a cada alimento ali mencionado uns com os outros.

Diante dessa perspectiva a construção dos conhecimentos dos jovens e adultos precisa ser voltada para um Ensino mais reflexivo pela necessidade de compreender e se fazer uso no cotidiano (Arroyo, 2006) destaca:

São jovens e adultos que têm uma trajetória muito específica, que vivenciam situações de opressão, exclusão, marginalização, condenados à sobrevivência, que buscam horizontes de liberdade e emancipação no trabalho e na educação. (ARROYO, 2006, p.23).

Dessa maneira podemos entender que o professor da EJA, precisa conhecer o perfil dos seus alunos e entender que sua aprendizagem será influenciada pelo ambiente que seu aluno está inserido, e suas interações com o meio vão surgindo de acordo com a necessidade de se comunicar que muitas vezes esse educando não se encontra alfabetizado num todo mas se envolve em práticas sociais de leituras como assistir a um jornal, ler textos de uma carta ou compreender símbolos do seu cotidiano.

A proposta de cada oficina foi oferecer um ensino de qualidade para cada aluno valorizando sua cultura e seus próprios saberes sempre se utilizando do diálogo como ferramenta para compartilhar saberes adquiridos, com o objetivo de incentivar o educando na sala de aula a querer aprender mais a partir de suas próprias experiências gratificantes que trazem para a escola saberes diferenciados entre si e sua cultura, que ao longo dos anos foram constituídas suas visões de mundo.

4. Conclusão

Apesar das dificuldades encontradas no processo de aquisição da leitura e da escrita, na sala de aula da EJA a qual tivemos a experiência de vivenciar em nosso VI estágio do Curso de Pedagogia, tivemos a participação dos alunos nas atividades desenvolvidas para eles, percebemos que mesmo com tamanha dificuldade os alunos tinham a satisfação de estar presente e participar. O estágio e suas dificuldades nos trouxeram experiências enriquecedoras para a nossa formação docente que ao longo de nossa trajetória foi se concretizando em saberes adquiridos nas teorias e nas práticas das ações docente.

Contudo podemos relatar que as experiências que tivemos foram indispensáveis para refletirmos sobre a prática docente, foi possível ficar claro as dificuldades enfrentadas diariamente pelos professores da EJA, ao desenvolver as atividades práticas do estágio notamos que aprendizagem do professor é contínua e que a sua identidade esta em construção, as reavaliações das práticas permitam a mudanças de atitudes para beneficiar o desenvolvimento das aprendizagens.

Concluimos que o estágio na Educação de Jovens e Adultos nos possibilitou troca de saberes, aquisição de experiências e aprendizagem que levaremos não só para nossas atuações em sala de aula, mas para nossas vidas. Foram horas de aprendizagem que enriqueceram nossas vidas como pedagogas. Sem essa experiência, não poderiam entender a junção da teoria e da prática em sala de aula da EJA, por este fato o estágio nesse período ajudou de forma inigualável nossa formação docente.

5. Referências

ARROYO, Miguel González. Formar educadoras e educadores de jovens e adultos. In: SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE FORMAÇÃO DO EDUCADOR DE JOVENS E ADULTOS. Belo Horizonte: Autêntica, 2006 p 17-32.

BERNARDINO, Adair José. **Exigências na formação dos professores de EJA.** ANPEDSUL, 2008. Disponível em: <www.portalanpedsul.com.br/admin/upl> Acesso em 23 de maio de 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 17º ed. Rio de Janeiro: Terra e Paz, 1987.

MATENCIO, Maria de Lourdes Meirelles. **Leitura, produção de textos e a escola: reflexões sobre o processo de letramento** / Maria de Lourdes Meirelles Matencio. – Campinas, SP: Mercado de Letras, 1994.

SOARES, Magda, **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

VALOMIN, Cleuza do Rocio. **O processo de apropriação da leitura e da escrita na Educação de Jovens e Adultos**. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1743-8.pdf>> Acesso em: 15 de Julho de 2016.

VÓVIO, C. L. **Práticas de leitura na EJA: do que estamos falando e o que estamos aprendendo**. REVEJ@: Revista de Educação de Jovens e Adultos, Minas Gerais, v. 1, n. 0, p. 85-96, ago. 2007.